Grupo Consultivo Macroeconômico eleva a projeção do IPCA do próximo ano para 4,9%

O nosso Grupo Consultivo Macroeconômico projeta que a **taxa Selic termine 2027 em 12,5%.**

"O balanço de riscos piorou nos curto e médio prazos, com pressões vindas tanto do cenário externo quanto do doméstico. Diante desse quadro, acreditamos que o Banco Central adote uma postura mais cautelosa em 2027 e aguarde maior clareza sobre a trajetória da inflação e das contas públicas antes de voltar a cortar os juros", avalia Fernando Honorato, coordenador do grupo.

As **expectativas para a inflação em 2026**, medida pelo IPCA, passaram de 5% para 5,1%, enquanto a de 2027 subiu de 4,3% para 4,9%, patamar acima do teto da meta de 4,5%.**Segundo Honorato**, a piora da percepção do grupo em relação ao quadro inflacionário vem dos novos aumentos nos preços internacionais do petróleo, somados aos efeitos do El Niño sobre as commodities agrícolas e aos possíveis impactos da mudança para a escala 6x1 no mercado de trabalho e da reforma tributária, que entra em vigor no próximo ano.

A taxa de câmbio deve encerrar 2026 em R$ 5,35, acima dos R$ 5,20 estimados anteriormente. Para 2027, a projeção se mantém em R$ 5,48. "

Se o câmbio se estabilizar, o Copom pode dar menos peso aos choques de curto prazo na inflação, mirar um prazo mais longo e ainda fazer algum corte de juros em 2027", **comenta Honorato.**

A projeção para o crescimento do PIB em 2026 foi reduzida de 1,87% para 1,7%. A expectativa para 2027 também teve queda: de 1,34% para 1%.

Na **política fiscal**, a projeção da dívida bruta para o final de 2026 subiu de 83,2% para 83,4% do PIB. Para 2027, a estimativa passou a indicar 87,4% do PIB, um avanço de 4 pontos percentuais em relação a 2026.

Todas as análises do Grupo Consultivo Macroeconômico estarão disponíveis em breve no Relatório Macroeconômico.

Fonte: ANBIMA, em 04.11.2026.